



Conselho da  
União Europeia

Bruxelas, 4 de fevereiro de 2019  
(OR. en)

5744/19

MOG 7  
CFSP/PESC 57  
CONOP 9  
IRAN 2

## RESULTADOS DOS TRABALHOS

---

|          |                                     |
|----------|-------------------------------------|
| de:      | Secretariado-Geral do Conselho      |
| para:    | Delegações                          |
| Assunto: | Conclusões do Conselho sobre o Irão |

---

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, as conclusões do Conselho sobre o Irão adotadas pelo Conselho em 4 de fevereiro de 2019.

---

**CONCLUSÕES DO CONSELHO SOBRE O IRÃO**

1. Recordando as conclusões do Conselho de novembro de 2016, a União Europeia expressa o seu firme empenho e continuado apoio ao Plano de Ação Conjunto Global (PACG). O PACG constitui um elemento-chave da arquitetura mundial de não proliferação nuclear e representa uma conquista da diplomacia multilateral, tendo sido aprovado por unanimidade pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas por meio da sua Resolução 2231.
2. A União Europeia congratula-se por o Irão continuar a dar integral e efetiva execução aos seus compromissos em matéria nuclear, tal como foi confirmado pela Agência Internacional da Energia Atómica (AIEA) em treze relatórios consecutivos, incluindo no seu último relatório trimestral, publicado em 12 de novembro de 2018. A União Europeia reitera a necessidade de o Irão continuar a executar todos os seus compromissos e a cooperar plenamente e em tempo útil com a AIEA. A União Europeia saúda e apoia totalmente o trabalho realizado pela AIEA no acompanhamento da execução do PACG pelo Irão. A UE congratula-se com o compromisso, assumido pelo Irão, de nunca procurar, desenvolver nem adquirir armas nucleares. A UE toma nota de que o Irão está a proceder à aplicação provisória do Protocolo Adicional ao seu Acordo de Garantias Generalizadas, incentivando a sua ratificação.
3. A União Europeia reconhece que o levantamento das sanções constitui um elemento essencial do PACG e lamenta profundamente a reimposição das sanções por parte dos Estados Unidos, depois de este país se ter retirado do PACG. A União Europeia salienta os esforços empreendidos para preservar os benefícios económicos e outros para o Irão, tal como previsto no PACG. Estes esforços estão a ser intensificados pela iniciativa da França, da Alemanha e do Reino Unido no sentido de tornar operacional a entidade de finalidade especial, que foi já registada como entidade privada, tendo em vista gerar um impacto positivo nas relações comerciais e económicas com o Irão, mas, mais importante ainda, na vida dos iranianos. A entidade de finalidade especial apoiará os operadores económicos europeus que mantêm relações comerciais legítimas com o Irão, em conformidade com o direito da UE e com a Resolução 2231 do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Tal como se recordava na declaração conjunta da AR/VP e dos ministros dos Negócios Estrangeiros e das Finanças da França, da Alemanha e do Reino Unido, de 2 de novembro de 2018, a determinação em concluir esse trabalho é inabalável. A União Europeia recorda que entraram em vigor em 7 de agosto de 2018 as atualizações do "Estatuto de Bloqueio" da UE e do mandato de empréstimo externo do Banco Europeu de Investimento para tornar o Irão elegível.

4. A União Europeia salienta o seu apoio ao desenvolvimento das relações UE-Irão em domínios de interesse comum, como enunciado na declaração conjunta acordada pela AR/VP e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano em abril de 2016, que está na base da sua atuação setorial em termos de cooperação bilateral. Entre os referidos domínios contam-se o diálogo político, os direitos humanos, a cooperação económica, o comércio e o investimento, a agricultura, os transportes, a energia e as alterações climáticas, a cooperação nuclear civil, o ambiente, a proteção civil, a ciência, a investigação e a inovação, a educação, nomeadamente através de intercâmbios universitários, a cultura, a luta contra a droga, a migração, questões regionais e humanitárias.
5. O Conselho saúda os progressos realizados no que respeita às reformas necessárias e insta o Irão a aprovar e aplicar a legislação necessária, em conformidade com os compromissos que assumiu no âmbito do plano de ação do Grupo de Ação Financeira (GAFI) . A UE e os seus Estados-Membros estão disponíveis para colaborar com o Irão nestes domínios, nomeadamente prestando-lhe assistência técnica para a execução do plano de ação do GAFI.
6. O Conselho manifesta a sua preocupação perante as crescentes tensões que se fazem sentir na região e o papel do Irão neste contexto, inclusive ao prestar apoio político, militar e financeiro a intervenientes não estatais em países como a Síria e o Líbano.
7. O envolvimento militar do Irão e a presença de forças iranianas em permanência na Síria suscitam ao Conselho sérias preocupações. A União Europeia apela ao Irão para que apoie plenamente o processo relativo à Síria liderado pelas Nações Unidas, em conformidade com a Resolução 2254 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, e insta o Irão a exercer a sua influência junto do regime sírio para esse fim. A União Europeia insta o Irão, que com a Rússia e a Turquia, é um dos garantes de Astana, a assegurar o fim das hostilidades e o acesso humanitário sustentável, em condições de segurança e sem entraves a toda a Síria, em particular a Idlib.

8. No que respeita ao Iémen, a União Europeia apela a todas as partes em presença na região, incluindo o Irão, para que apoiem a aplicação da Resolução 2451 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e trabalhem num espírito construtivo para alcançar uma solução política duradoura para o conflito, sob a égide das Nações Unidas. A UE regista com preocupação as conclusões do relatório do painel de peritos das Nações Unidas para o Iémen, que registou o incumprimento do embargo ao armamento imposto no ponto 14 da Resolução 2216 do Conselho de Segurança das Nações Unidas. A União Europeia continua empenhada em dar continuidade ao atual diálogo político regional com o Irão, liderado pela UE, com o objetivo de continuar a produzir resultados tangíveis e fomentar um melhor clima regional. A UE reconhece os resultados dos esforços que têm sido desenvolvidos no contexto do atual diálogo sobre questões regionais liderado pela UE. A UE saúda, a este respeito, o apoio público do Irão às conversações da ONU na Suécia, que conduziram ao Acordo de Estocolmo.
9. O Conselho está também gravemente preocupado com as atividades do Irão relacionadas com os mísseis balísticos e exorta o país a cessar tais atividades, nomeadamente os lançamentos de mísseis balísticos, incompatíveis com a Resolução 2231 do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O Irão continua a envidar esforços para aumentar o alcance e a precisão dos seus mísseis, multiplicando os ensaios e os lançamentos operacionais. Estas atividades aumentam a desconfiança e contribuem para a instabilidade regional. O Conselho apela ao Irão para que tome todas as medidas necessárias para dar pleno cumprimento a todas as resoluções pertinentes do Conselho de Segurança da ONU relacionadas com a transferência de mísseis e de material e tecnologia conexa para intervenientes estatais e não estatais na região. Num contexto mais amplo, o Conselho recorda igualmente a séria preocupação que de há muito lhe suscita a escalada militar regional.
10. O Conselho está profundamente preocupado com as atividades hostis que o Irão tem desenvolvido no território de vários Estados-Membros e, neste contexto, decidiu inscrever na lista duas pessoas e uma entidade. A União Europeia continuará a dar provas de unidade e solidariedade neste domínio e insta o Irão a pôr imediatamente termo a este comportamento inaceitável.

11. O Conselho continua extremamente preocupado com a situação em matéria de direitos humanos no Irão. O Irão continua a aplicar com frequência a pena de morte. Embora reconheça que as alterações à lei de luta contra os estupefacientes, adotadas em outubro de 2017, resultaram, até ao momento, numa diminuição significativa das execuções por crimes relacionados com a droga, o Conselho salienta que a UE se opõe à aplicação da pena de morte em todas as circunstâncias e em todos os países. A UE sublinha que a execução de delinquentes juvenis constitui uma violação do Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos e da Convenção sobre os Direitos da Criança, dois instrumentos nos quais o Irão é parte.

Em consonância com os compromissos da UE para garantir igualdade de direitos às mulheres e raparigas e às pessoas pertencentes a minorias, incluindo as minorias étnicas e religiosas, o Conselho apela ao Irão para que aplique os tratados internacionais pertinentes nos quais é parte e para que respeite plenamente os direitos humanos e as liberdades fundamentais.

12. O Conselho salienta que o atual clima de tensão e desconfiança na região não deve ser exacerbado e exorta o Irão e todos os intervenientes na região a desempenharem um papel construtivo a esse respeito e evitarem uma retórica contraproducente. O Conselho defende uma abordagem equilibrada e global relativamente ao Irão, incluindo através de um diálogo crítico, quando houver divergências, e de cooperação, quando houver um interesse comum, tendo em vista dar resposta a todas as questões que suscitem preocupação.

---